

**“MURAL DE IDEIAS”:**

um estudo acerca das visões sobre uma obra de arte na Universidade Federal do Maranhão,  
Campus São Bernardo – MA

**"IDEAS PARA MURAL"**

: un estudio acerca de las visiones de una obra de arte en la Universidad Federal de Maranhão  
, Campus San Bernardo – MA

Fernanda Ítala Messias de Sousa<sup>1</sup>

Fernanda.Ítala@hotmail.com

Edmilson Moreira Rodrigues<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho faz um estudo sobre uma obra de arte, “Mural de Ideias” realizada na Universidade Federal do Maranhão, Campus São Bernardo. Tem como objetivo conhecer a relação que a mesma estabelece com o Campus, levantando características que a fazem uma obra representativa dos cursos que são ofertados ali, e ainda a representação dos indivíduos próximos a ela. Esta se realizou sobre cunho qualitativo, e usou como instrumento de coleta de dados, a pesquisa etnográfica com os indivíduos responsáveis por sua idealização e realização, a análise de desenhos processuais da obra e estudo desta como um todo. O objetivo deste estudo é conhecer de que maneira a obra foi realizada, bem como perceber aspectos representativos que a obra apresenta quanto aos cursos e indivíduos deste Campus. Este estudo contribui para uma ação reflexiva sobre a importância da arte na vida dos indivíduos, abrindo leque para que os indivíduos próximos desta pesquisa a valorizem.

**Palavras-chave:** UFMA-Campus São Bernardo. Mural de Ideias. Arte.

**RESUMEN:** Este trabajo es un estudio de una obra de arte realizada en la Universidad Federal de Maranhão, São Bernardo Campus, titulado "Muro de las ideas" por la necesidad de citarla. Su objetivo es evaluar la relación que establece con el Campus, levantando las características que hacen que una obra representativa de los cursos que se ofrecen allí, y también la representación de las personas cercanas a ella. Esto se llevó a cabo el enfoque cualitativo, y se utilizó como instrumento de recolección de datos, la investigación etnográfica con los responsables de la planificación e implementación, análisis de gráficos de procesos de trabajo y el estudio de este en su conjunto. El resultado de este estudio es conocer cómo el trabajo se llevó a cabo y se dan cuenta aspectos representativos que la obra presenta sobre los cursos y materias en este Campus. Este estudio contribuye a una acción reflexiva sobre la importancia del arte en la vida de los individuos, el rango de apertura de los individuos de esta investigación la valoricón .

**Palabras clave :** UFMA - Campus San Bernardo . Ideas para mural. Arte

---

<sup>1</sup> Graduanda em Linguagens e Códigos pela Universidade Federal do Maranhão. Contato: Fernanda.itala@hotmail.com.

<sup>2</sup> (orientador) Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Maranhão (2001). Tem experiência no ensino superior pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, nos cursos de Letras, com ênfase em Língua e Literatura espanhola, teoria literária, leitura e produção de texto. Professor da Universidade Federal do Maranhão - UFMA do Curso de Linguagem e Códigos, em São Bernardo MA, e do Programa Especial de Formação de Professores para Educação Básica/PROEB-UFMA; professor Especialista em perspectivas críticas da literatura brasileira contemporânea - UFMA; especialista em metodologia do ensino superior - UFMA, mestre em Políticas Públicas pela UFMA, Doutorando em Letras, literatura, intermedialidade e tradução - UFF-Niterói.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo averiguar a importância da arte como meio expressivo e representativo dos indivíduos e seu espaço, uma vez que ela está presente diariamente na vida destes, desde a existência da humanidade, faz-se importante para intimidade do homem, sendo fácil por meio desta, conhecer o mesmo e explica-lo, de maneira que se representam e caminham juntos.

Nesse sentido, para alcançar o objetivo geral da pesquisa foi necessário delimitar alguns objetivos específicos tais como: conhecer como surgiu a ideia e o processo da pintura do mural<sup>3</sup> e verificar as visões acerca desta pintura.

A pesquisa surgiu a partir de inquietações acerca de olhares preconceituosos, nas atividades artísticas desenvolvidas pelos alunos do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos da Universidade Federal do Maranhão, Campus São Bernardo, houve um momento em que era comum ouvir dos discentes dos outros cursos, ofertados no Campus São Bernardo que “os alunos de Linguagens e Códigos, não estudavam, apenas brincavam de desenho e pintura, coisa que eles já faziam nas series iniciais do ensino básico”. Sendo assim, tais atividades eram consideradas sem importância à formação acadêmica destes discentes. Questões de preconceito que influenciaram o surgimento de algumas indagações que influenciaram a delimitação do nosso objeto de pesquisa: Se é a arte algo eminentemente presente na vida humana, como podem desconsidera-la quanto sua importância? Como poderia a arte, algo da qual o homem faz uso constante com a finalidade de se expressar, pode ser desconsiderada quanto ao seu valor? Ainda, como pode ser esta, desmerecida quando colocada como participante no currículo educacional, em relação a outras áreas disciplinares, sendo que esta assim como as demais também forma?

Para arcabouço da pesquisa fundamentamos assim, nos estudos de Chagas (2009), Manguel, (2001); Dondis (1991) Ferraz e Fusari (1999,2001) dentre outras leituras complementares.

Portanto, para melhor tratarmos sobre estas questões, dividimos este trabalho em quatro necessários tópicos, sendo estes divididos, o primeiro tópico, titulado a respeito da arte, pensando de forma a fazer uma breve introdução sobre o significado de artes, e compreendermos sua relação com a humanidade, desenvolve-se no objetivo de rematar a ideia

---

<sup>3</sup> Obra de Arte da Universidade Federal do Maranhão-Campus São Bernardo

de que a arte está sempre presente na vida humana, em seus diversos momentos, sejam no passado ou no presente ou ainda para o futuro.

No segundo tópico, então é tratado sobre o contexto da pesquisa, onde faremos uma breve apresentação sobre a instituição educacional, o Campus Universitário que a pesquisa foi desenvolvida, fazendo um pequeno levantamento principalmente sobre a cidade que o Campus foi levantado e importâncias sobre os cursos ofertados neste e as atividades artísticas desenvolvidas no mesmo. Universidade Federal do Maranhão, Campus de São Bernardo, neste tópico é discutido sobre atividades artísticas desenvolvidas no Campus, fazendo levantamento de algumas percebidas como principais para o curso de Linguagens e Códigos ser reconhecido como principal desenvolvedor de criações em arte.

No terceiro tópico, discorreremos acerca da obra de arte “mural de ideias”<sup>4</sup>, qual foi o foco deste estudo, apresentando o processo de realização, dados pela análise dos primeiros desenhos realizados, visando o acabamento na parede e as leituras possíveis que podemos ter sobre esta. No quarto faremos a análise da obra de arte “mural de ideias”, buscando mostrar traços simbólicos que tenham relações com os cursos ofertados no Campus, assim como analisar a mesma sobre aspectos técnicos, aqui ainda faremos a análise de respostas dadas a um questionário realizado com os discentes do Campus, para perceber principalmente qual a visão destes sobre o “mural”. Em sequência a isso trataremos no último tópico quanto às considerações finais, nas quais serão apresentadas sobre as expectativas alcançadas com a realização deste estudo.

## **2 A RESPEITO DA ARTE**

Para estudarmos a obra de arte, “mural de ideias”, encontramos a necessidade inicial de falarmos de forma sucinta sobre o significado de arte.

Arte, aquilo que nomeamos como as manifestações culturais da humanidade e as quais estão em constante envolvimento com a mesma. Segundo Vygotsky (1999 apud Ferreira, 2010, p.5). “[...] é a mais importante concentração de todos os processos biológicos e sociais do indivíduo na sociedade; é um meio de equilibrar o homem com o mundo nos momentos mais críticos e responsáveis da vida”. Como uma espécie de meio transistor de ideias, que o homem poderá usar para fins de expressividade.

---

<sup>4</sup> Pelo fato da pintura do Hall não ter título, neste trabalho nos referimos a ela como “mural de ideias”, exatamente, por ter sido um resultado de várias ideias para alcançar o objetivo proposto pela professora.

Com base nesta afirmação, compreendemos a arte como parte da criatividade do homem, que este executa por necessidade de expressão dos seus pensamentos, ideias, sentimentos e emoções. Sendo uma das maneiras mais criativas e belas com as quais o homem sempre manifestou-se, e que, ao nosso olhar estaria mais próximo da mente humana, expressando suas maiores intimidades.

Desse modo, Feist (1996 apud FERREIRA, 2010, p.12-13) descreve que “[...] a arte é um produto da criatividade humana, que, utilizando conhecimentos e técnicas e um estilo ou jeito todo pessoal, transmite uma experiência de vida ou uma visão de mundo, despertando emoção em quem a usufrui” (sic). Compreendendo assim, que a criação artística é uma maneira prazerosa do homem se comunicar com o mundo.

Nesse sentido, é através das manifestações da arte: dança teatro, desenho, pintura e outros, que, na maioria das vezes, o ser humano se diverte, e/ou se conhece, em sua expressividade. Dando a entender que, por meio da arte, o homem expressa seu verdadeiro “eu”, uma vez que esta intrinsecamente relacionada com a própria humanidade, como aponta Ferreira (2010):

A arte representa a própria humanidade ao longo dos séculos, sendo a expressão natural de todos os povos. Como fenômeno, como comportamento e resultado da experiência humana, a arte se mantém constante com o passar do tempo, e está sempre presente em nosso cotidiano. (FERREIRA, 2010, p.12)

Para o autor a arte é a representação da humanidade, o que dá sentido ao nosso posicionamento na pesquisa que busca, a priori, apresentar a ideia de que a arte diz muito sobre o homem e que por meio dela podemos conhecer a sociedade que nos cerca, uma vez que a arte é manifestação contínua inerente ao ser humano.

No que diz respeito à arte como técnica, lazer, comunicação e expressão as autoras Ferraz e Fusari (2001) afirmam que:

A arte é uma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem. A arte como técnica, lazer, derivativo existencial, processo intuitivo, genialidade, comunicação, expressão, são variantes do conhecimento arte que fazem parte de nosso universo conceitual, estreitamente ligado ao sentimento da humanidade. (FERRAZ e FUSARI 2001, p.103)

Com base nesta afirmação, observamos que a arte estabelece um vínculo importante com o ser humano, organizando de maneira artística as necessidades do mesmo. Sendo que, consideramos a expressividade deste indivíduo importante para sua comunicação

com o mundo e muitas vezes são por meio das atividades artísticas que o homem se manifesta.

Nesta perspectiva, a manifestação artista pode retratar a pessoa que a realizou, e/ou aquele que a contempla, tendo, pois um caráter expressivo e representativo ao homem. A respeito disto as autoras Ferraz e Fusari (2001) contribuem que:

Certamente, arte é expressão. Mas é necessário não esquecer que há um sentido em que todas as operações humanas são expressivas. Toda operação humana contém a espiritualidade e personalidade de quem toma a iniciativa de fazê-la e a ela se dedica com empenho; por isso, toda obra humana é como o retrato da pessoa que a realizou. Neste sentido, também a arte tem um caráter expressivo. (FERRAZ e FUSARI 2001, P.105)

Embora para Ferraz e Fusari a arte seja apenas um dos meios de expressão, consideramos que ela é um influente transporte de comunicação e por meio desta o homem atinge eficazmente suas metas expressivas. Sendo assim, a arte é uma manifestação sócio-histórica, e cultural, e carrega significativos, informativos, que podem está relacionado com o artista, o meio sócio-histórico, no qual está inserida, bem como com os conhecimentos daquele que a observa. Algumas vezes, a aceitabilidade destas pode ser positiva e outras não, pois, dependerá de como o expectador a concebe e ou da relação que este tem com a manifestação artística exposta.

Entendemos assim, a arte como um texto poético, que continuamente transmite a expressão dos sentimentos humanos, de suas ideias e emoções, assim, como define Manguel (2001, p.21), que a arte desenvolve a capacidade informativa, pois segundo ele “As imagens, assim como as histórias, nos informam”.

Com base nestes pressupostos que partimos para a investigação do processo de construção e a finalização da arte “mural de ideias” da parede do hall de entrada da Universidade Federal do Maranhão, Campus São Bernardo. Assim como para a análise da mesma.

Antes de discorrermos acerca deste processo da pesquisa mencionado acima, faz-se necessário terçemos a seguir o percurso metodológico, bem como seus instrumentos utilizados e os aportes que a fundamentaram.

### **3 CONTEXTO DA PESQUISA**

Neste tópico apresentaremos o contexto no qual a pesquisa desenvolveu-se; a Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus São Bernardo – MA. Discorreremos acerca deste Campus, citando as atividades artísticas que são desenvolvidas no curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos, no qual se desenvolveu a oficina que teve como intenção a produção do “mural”, objeto de estudo desta pesquisa, bem como o processo metodológico da mesma. Acerca desta pintura (objeto de nossa pesquisa) discorreremos com mais detalhes, no que diz respeito ao seu processo de criação e seu desenvolvimento somente no quarto tópico deste trabalho.

A Universidade Federal do Maranhão- UFMA<sup>5</sup> é um órgão mantido pelo o Ministério da Educação, foi fundada no ano de 1953 na cidade de São Luís, no bairro Bacanga encontra-se o campus central, conhecido também como cidade universitária, ou polo ilha. Esta universidade também contém outros polos, chamados polos do continente, em 8 (oito) cidades do estado do Maranhão: Imperatriz, Codó, Grajaú, Pinheiro, Chapadinha, Bacabal, Balsas e São Bernardo, do qual discorreremos nos parágrafos seguintes

A cidade que dá nome ao campus de São Bernardo – MA está localizada a 365 Km da capital, São Luís, segundo o senso do IBGE (2009), sua população é de 26.615 habitantes, tem 1.228,35 km<sup>2</sup>. De acordo com Vaz (2008) São Bernardo<sup>6</sup> foi emancipada em 1938, a economia desenvolve-se em torno da produção agrícola (principalmente da mandioca), da pecuária; bovinos, suínos, caprinos, ovinos e outros que mantem os mesmo sistemas primitivo de produção, e do comércio atacadista e varejo de produtos alimentícios, roupas, calçados, móveis e eletrodomésticos, comércio localizado principalmente na Rua Barão do Rio Branco (conhecida como rua principal).

Por está localizada numa região do Baixo Parnaíba, próxima de vários municípios maranhenses e piauienses, foi escolhida para ter um Campus da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Este Campus foi inaugurado em 2010 abrangendo três cursos de licenciatura interdisciplinar: Ciências Humanas, Ciências Naturais e Linguagens e Códigos. Frisaremos este ultimo nos parágrafos seguintes por ser o curso no qual se desenvolveu o projeto “mural de ideias”.

O curso de Linguagens e Códigos, assim como os demais cursos de licenciatura do referido Campus, visa à formação interdisciplinar, segundo o seu Projeto Político

---

<sup>5</sup> Ver sobre a história dessa universidade, assim como os cursos ofertados em cada campus no site oficial disponível em < <http://www.ufma.br> > acesso em 24 de Janeiro de 2016.

<sup>6</sup> Conhecer mais acerca desta cidade nas quatro edições do livro SÃO BERNARDO DOCUMENTÁRIO: *das Origens aos Dias Atuais* (1ª Ed. em, 2ª ed. em ., 3ª Ed. em 2008, e a 4ª Ed. em 2016) de Raimundo Nonato Vaz.

Pedagógico (PPPLC,2013) tem como objetivo a formação interdisciplinar de professores da área de Linguagens e Códigos com as seguintes disciplinas (Português, Espanhol, Inglês, Artes Visuais e Música), capacitando os estudantes para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental, com habilitação específica em Música ou Língua Portuguesa para atuarem no Ensino Médio. Este curso, assim como os outros que o campus São Bernardo oferece foi criado com o apoio do REUNI-REESTRUTURAÇÃO e EXPANÇÃO das UNIVERSIDADES FEDERAIS como se pode observar no PPP:

O curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos, no campus de São Bernardo, foi criado pela Resolução Nº 138-CONSUN de 24 de maio de 2010. O Campus foi instituído pela Resolução Nº 139-CONSUN de 25 de maio de 2010, no âmbito da adesão da Universidade ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). (PPPLC, 2013, p.6)

Neste sentido, os graduandos em Linguagens e Códigos estudam as linguagens e os códigos que envolvem as áreas de Língua Portuguesa, Espanhol, Inglês, Artes Visuais e Música, de modo que estes tenham conhecimentos que o fundamentem para uma docência interdisciplinar. Segundo os PCNs (1996) trabalhar de forma interdisciplinar na sala de aula é dialogar e permitir a interação de duas ou mais áreas de conhecimentos, Língua portuguesa e Arte, por exemplo. No entanto, não se restringe, ou limita-se essa interdisciplinaridade em utilizar uma disciplina em detrimento de outra, mas numa mesma aula permitir que os alunos obtenham conhecimentos das duas disciplinas que estão sendo trabalhadas. Além dessa formação interdisciplinar, a qual segundo o PPP (2013) permite atuar nos anos finais do Ensino Médio, também podendo obter a habilitação em Música ou em Língua Portuguesa para atuar no Ensino Médio.

Nesta perspectiva interdisciplinar, o curso já desenvolveu e desenvolve vários projetos de extensão, dos quais alguns permitem a interação dos licenciandos com a comunidade local. Tais como PIBID, Poemática, aCoMuMa, e Criação Artista na UFMA.

Projetos como PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência fomentada pela Capes<sup>7</sup> que permite aos bolsistas conhecer e atuar no ambiente escolar antes do estágio obrigatório.

A Poemática, pensada e coordenado pelo professor Me Edmilson Rodrigues, este projeto permite aos discentes do curso um mergulho no universo poético, estes alunos que

---

<sup>7</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

participam, aprendem a ter domínio de palco, a falar em público, enfim, a declamar, a sensibilizar-se e a sensibilizar os outros que assistem as apresentações do grupo por meio da poesia.

O aCoMuMa - Ação de Composição Musical da Ufma- foi idealizado pelo professor Me. Paulo Rios Filho<sup>8</sup>. Segundo este trata da criação de um grupo de compositores na UFMA, bem como de um movimento de criação musical na região do Baixo Parnaíba e Delta do Parnaíba, e das conseqüentes implicações dessas atividades e produção artística, expressadas num conjunto de ações de cunho cultural e educativo voltadas às cidades de S. Bernardo, MA e Parnaíba, PI.

O projeto de Criação Artística na UFMA, idealizado e coordenado pela professora Ma Janine Alessandra Perini<sup>9</sup>, contempla o fazer artístico, como também ciclo de filmes e exposições, voltando-se principalmente à produção artesanal, por razão de busca em contribuir ao desenvolvimento artístico na cidade, visto que a cidade de São Bernardo não contem grandes ofertas de desenvolvimento da arte, conseguindo ainda que a experiência que estas artesãs tivessem, pudessem contribuir para que as mesmas viessem disporem de novas ideias para busca por aumentar sua renda familiar.

De acordo com Perini (2015)

‘Criação artística na UFMA’ foi um projeto de extensão ocorrido no ano de 2014, nas dependências da Universidade Federal do Maranhão, Campus de São Bernardo. O objetivo geral foi desenvolver o gosto pela arte, promovendo experiências estéticas oficinas de Artes Visuais uma vez por semana, Ciclo de filmes uma vez por mês e Exposições uma vez por semestre. Como resultado, a proposta gerou conhecimento e reflexão durante os debates dos filmes; muitos produtos artísticos durante as oficinas, que foram apreciados nas exposições; além de produtos acadêmicos como artigos e comunicação oral (PERINI,2015, p.66).

O interessante é que Este projeto acontece sem o recebimento de bolsas. O que indica que tanto os universitários que trabalham como voluntários, quanto à comunidade que se faz presente nas oficinas, reuniões e Ciclos de Filmes, participam por simples razão de amor pela arte.

O projeto ocorreu no ano de 2014 na sala de arte do Campus universitário, e permitiu aos indivíduos dali, presenciarem atividades artísticas interessantes, já que o projeto

---

<sup>8</sup> Compositor e professor mestre na Universidade Federal do Maranhão

<sup>9</sup> Professora de Artes Visuais do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos da Universidade Federal do Maranhão. Mestra em Artes Visuais pelo Programa de Pós- graduação da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Membro do grupo de Estudos Interdisciplinares sobre cidades. CITADINOS, UFMA. Contato: janine\_perini@yahoo.com



também se direcionou aos discentes, docentes, servidores da UFMA e a comunidade de São Bernardo.

Desse modo, este é um projeto de importância para a comunidade acadêmica, bem como para a da localidade, na qual a UFMA, Campus São Bernardo está inserida, visto que proporciona oportunidades para aprender a fazer e a gostar de arte.

Quanto a estes projetos, compreendemos como de suma importância que eles sejam continuados. É necessária também a criação de outros, a fim de proporcionar tanto para os universitários, de todos os cursos do Campus, como para a comunidade local. Certos de que tais atividades podem vir a causar mudanças positivas no desenvolvimento artístico educacional deste contexto, proporcionando momentos nos quais a população bernardense, principalmente os jovens possam conhecer e experimentar as manifestações artísticas.

A seguir discorreremos do processo metodológico da pesquisa em questão, no qual explicitaremos o tipo de pesquisa adotada, as etapas desenvolvidas e os instrumentos utilizados para a coleta dos dados.

### **3.1 Metodologia da Pesquisa**

Esta pesquisa trata-se de um estudo etnográfico porque a mesma se caracteriza “[...] pelo estudo de um grupo ou povo com uso da observação participante e das entrevistas e da análise de documentos”. (GERHARDT, e SILVEIRA, 2009, p.41). Adotamos também uma abordagem qualitativa, que na perspectiva de Gerhardt e Silveira (2009) preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Isto se preocupa com os valores que um objeto de estudo tem para um determinado grupo social.

A pesquisa desenvolveu-se em três etapas: i) revisão bibliográfica ii) coleta de alguns dados e entrevista com os sujeitos pesquisados iii) análise dos dados.

Na primeira etapa selecionamos a literatura da área como suporte para embasamento teórico acerca do objeto de estudo investigado. Na segunda etapa, coletamos os rascunhos feitos pelos os alunos e entrevistamos por meio de um questionário semiestruturado a população investigada. Na terceira etapa analisemos os desenhos produzidos pelos grupos que participaram da realização da obra “mural de ideias”, as falas dos entrevistados sobre a obra “mural de ideias”.

Para tanto, utilizamos como instrumentos para a coleta de dados um questionário semiestruturado, um celular com aplicativo de gravador de voz, e redes sociais (digitais) que permitem a conversação instantânea por meio dos chats (*Facebook e WhatSapp*).

No tópico seguinte discorreremos acerca da atividade que gerou o “mural de ideias”.

#### 4 ARTE NO HALL DE ENTRADA DO CAMPUS DE SÃO BERNARDO

Vista pelo sentido real deste trabalho, como obra reveladora da crença de que a arte diz muito sobre os indivíduos; em especial, sobre os universitários do Campus em questão, discutiremos a partir de então, quanto à pintura na parede do Hall de entrada do mesmo.

A obra fora desenvolvida durante a disciplina Oficina de Artes Visuais I, que no momento, estava sendo ofertada, para a turma 2012 do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos, ministrada pela professora Janine Perini<sup>10</sup>. É de importante ressalva, que a obra foi introduzida na metodologia da disciplina após ter sido solicitada pela direção do Campus na época.

A solicitação consistia no interesse por algo capaz de alegrar a entrada da universidade. Aparentando credibilidade e confiança na arte e na capacidade daqueles que a manuseiam, bem como os discentes da disciplina e professora ministrante da mesma.

Sendo a obra de pintura solicitada à professora Ma Janine Alessandra Perini, toma atitude de implantá-la no processo metodológico da disciplina ministrada no semestre, a mesma percebeu a necessidade de chamar um artista para auxiliar na produção da pintura na parede, de preferência um da localidade, os discentes envolvidos no projeto da pintura do Hall conheciam alguns artistas locais, mas dentre os artistas que eles conheciam quem trabalhava com pinturas em paredes, era o artista Ludinilson Brandão, conhecido por Ludi, que ao receber o convite, demonstrou-se entusiasmado com a proposta de contribuir com este trabalho.

Os discentes envolvidos neste projeto da pintura no Hall pensam ser algo muito importante realizar um trabalho deste porte que provavelmente poderia durar bastante tempo e

---

<sup>10</sup> **Janine Alessandra Perini:** Professora de Artes Visuais do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus São Bernardo. Mestra em Artes Visuais pelo Programa de Pós Graduação da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Membro do grupo de Pesquisas Interdisciplinares sobre cidades. CITADINOS, UFMA. Contato: janine\_perini@yahoo.com

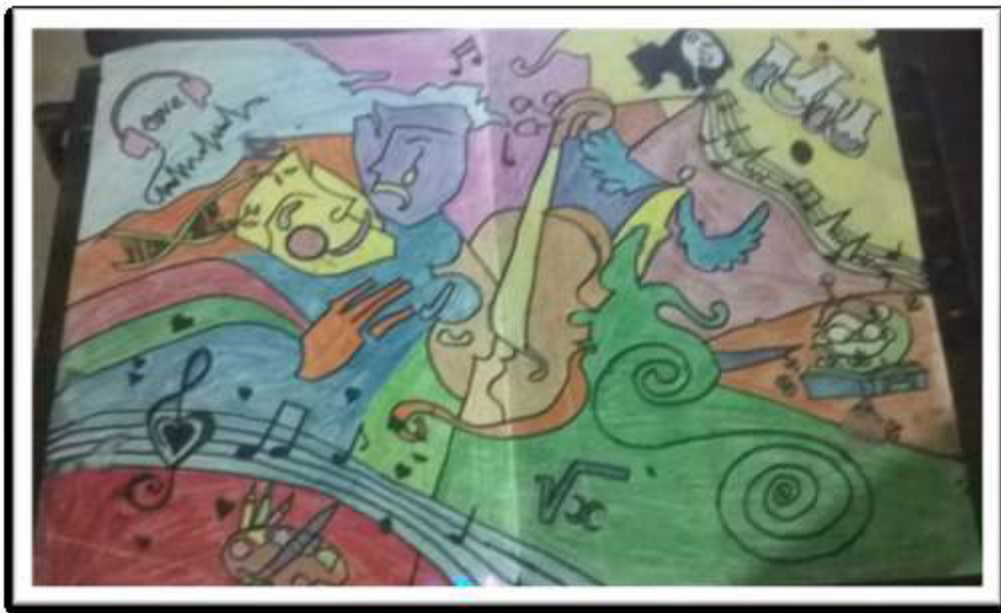
visto por muitas pessoas. Algo que provavelmente motivou ainda mais na participação destes indivíduos nesta atividade artística.

A partir do objetivo solicitado pela direção, os discentes da turma em questão com a professora Janine Perini buscaram trazer a “beleza aos olhos” dos indivíduos que circulam e visitam o Campus. Além dessa busca por representar o belo, a turma concordou em produzir uma obra artística que também pudesse representar o Campus, identificando os fins de ensino desenvolvidos no mesmo, evidenciando ainda a beleza de seus cursos.

Para alcançar a realização deste objetivo, na execução da disciplina citada acima, a turma fora dividida em grupos, sob o desafio proposto pela professora Janine Perini, sendo que cada grupo buscasse explicitar em um único desenho características que representassem os cursos ofertados no Campus, assim como dos seus sujeitos. Tal medida rendeu na divisão de 5(cinco) grupos: GA; GB; GC; GD e GE. Os quais estão nomeados desta forma meramente por questões didáticas.

Feita esta divisão, cada grupo trabalhou, discutiu ideias buscando uma conclusão, qual era solicitado e compartilhado pelos seus integrantes, com o fito de torná-las concretas e visíveis, passando-as, depois, para um papel. A decisão de cada grupo resultou nos desenhos que analisaremos abaixo.

**Figura 01- desenho do GA**



Dialogando com Dondis (1991), nesta imagem podemos perceber elementos visuais essenciais para o movimento apresentado nesta figura, sobre os elementos visuais tradutor de uma área específica do saber ministrado no curso de Linguagens e Códigos. Com base nele vemos que para a expressividade dos objetivos deste grupo, foi feita a escolha por utilizar tanto linhas retas, como curvas, o que permitiu a esta imagem dar ideia de movimento, direcionando o espectador a visualização das figuras que se formam com as mesmas: como a do violão; as faces “tragédia e comédia”. Observamos que estas linhas são usadas tanto como forma de contorno de figuras individuais, como a do violão, como também fazendo uma divisão das figuras e formas existentes na mesma.

Podemos analisar o uso das cores, a presença de cores primárias, como o amarelo, azul e vermelho. Ocorre que estas cores estão presentes ora chamando atenção e alegrando a imagem, ora, revelando significados comumente dados a elas. Como o exemplo dos tons de azuis que aparecem na imagem, uma representando o azul do céu, a esquerda superior do desenho, e outro, representando o azul da água, também a esquerda do desenho.

Observamos também a quantidade de figuras nesta imagem, como se houvessem dois planos, há uma assimetria, há equilíbrio devido toda a existência de um preenchimento igual deste “esboço” em quantidades nos dois planos do mesmo, o esquerdo e direito. Com a presença centralizada ainda da figura do instrumento musical que é o violão.

#### **4.1 Leituras possíveis<sup>11</sup> da figura GA**

Fugindo as regras técnicas que analisam a figura, com relação aos “elementos visuais”, defenderemos aqui, uma possível leitura que se pode ter do desenho. Com caráter livre, buscando analisar o que esta obra visa expor.

Inicialmente vemos a necessidade de analisarmos as questões das linhas, de forma livre. Observando a imagem podemos entender, como se este trabalho tivesse sido realizado não numa simples folha, mas em cima de um material quebrável, talvez um vidro. Isso por que quando olhamos este desenho, e temos nosso olhar levado, por exemplo, a figura que está centralizada. Percebemos pelo corpo que é um instrumento musical, certamente um violão. Porém, não tem o corpo arredondado como os comuns, notemos que o GA fez uma releitura da imagem que ela se refere. Podemos perceber na figura completa, quando o grupo fez uso

---

<sup>11</sup> Nas possíveis leituras destes desenhos buscaremos expor algumas interpretações com base em Maguel (2001)

pelas linhas, talvez para dividir os espaços, com isso inferimos que foi feita uma junção de vários pedaços.

Analisando a figura numa outra perspectiva, a imagem do violão, parece ter uma relação com as faces, no caso, a “tragédia e comédia” assim como também a figura de uma mão localizada a esquerda do violão, que se aproxima de dentro de um espaço, como se fosse a de um rio. Temos a impressão primeiramente de que a figura da mão salta do rio tentando tocar ao instrumento. Inferimos que esta mão faça parte junto das faces “tragédia e comedia” de um só corpo. Um corpo que está envolvido com a musicalidade que o instrumento musical executa, mantendo relação com as faces da “tragédia” que demonstra um sentimento de emoção, próximo a tristeza, como se a musicalidade trouxesse uma lembrança vivida e a “comédia”, que sorri e alegra-se com a música.

Em cima da face “comédia”, percebemos como se uma estrutura molecular da área da química, que ganha uma forma diferente da estrutura comum, uma vez que esta é constituída em um galho, o qual se ramifica, dando a entender um processo que está em contínua transformação.

Neste mesmo espaço no qual estes últimos elementos se encontram, observamos acima desta ramificação, a figura do fone de ouvido, que apresenta relação com as figuras na parte inferior do desenho, esta da ideia de uma partitura sendo esta uma clave não comum, uma vez que, tem em seu corpo a figura de um coração diferente as demais notas musicais que são comuns. Neste lado do plano que está dividido a figura, podemos entender a criação de um sentimento, pela arte e suas ramificações.

Quando olhamos o lado direito do plano, enxergamos, figuras como as de frascos de experiências químicas; abaixo a imagem de um garoto com um livro aberto, símbolos e valores matemáticos girando em torno de sua cabeça, mais abaixo uma figura de raiz quadrada, figuras que se relacionam a matemática. E quando pensamos não existir mais figuras que se relacionam a cursos, temos nossa visão chamada a observar a presença da figura de um corpo, como a de um homem, mas com asas, pairando neste mesmo plano ali bem próximo do corpo do violão. Qual seria o acréscimo de sentido que traria este a figura? Acreditamos que ele esteja ligado a área de humanas, especificamente a disciplina de filosofia, que trata sobre criaturas divinas e suas relações com o ser humano. Podendo então, ter a presença deste ser, como um contemplador das ações humanas, sendo consideradas divinas.

Uma figura que não podemos deixar de fora desta leitura é a de uma cabeça sem corpo, ao lado dos frascos químicos, tendo sua boca aberta, deixando sair por ela, uma rama

de figuras musicais, dando a entender que esteja cantando e que talvez isto esteja ligado ao conhecimento que tem em sua cabeça. Para finalizar, no plano direito desta figura percebemos uma presença de uma mesa de tintas, que pela posição do pincel que está a ser esfregado numa das cores, que a obra não acabou ainda, existe uma possibilidade de continuar, pela certeza de que ainda pode existir o que colocar na figura, e que há uma brecha para outras leituras.

**Figura 02-desenho do GB**



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Inicialmente, ao olharmos para esta imagem, podemos considerar como assimétrica, uma vez que, existe uma ideia de maior preenchimento na parte direita da obra. Assim como também pelas figuras utilizadas nesta parte da imagem serem mais equilibradas, que na outra extremidade.

Chama-nos atenção à figura, também as características que diferem o lado esquerdo do direito com relação às cores. Notamos que foram usadas no lado esquerdo, cores escuras como o caso do preto, dando maior seriedade aquele espaço. Enquanto do lado contrário, são usadas cores que em parceria com as figuras, torna o espaço mais alegre. Além do mais, se percebe que as linhas também diferem os dois espaços, isso porque do lado direito aparenta grandes movimentos, enquanto a esquerda parece ser algo sem muito movimento, uma imagem parada que apesar da presença das linhas, permanece quieta, sem muito que atrair aos olhos.

Podemos perceber que os planos desta imagem são distintos, enquanto um é mais alegre e movimentado, o outro é sério e parado e, além disso, vemos que o fundo esquerdo

está em branco e necessitaria ser pensado para então ganhar um novo olhar, isso se não tiver sido exatamente esta ideia que os produtores quiseram expor. Pois talvez seja isso que faz essa diferença entre os planos, isto é, que o lado direito seja visivelmente mais cheio, justamente porque há mais cores, nisso inferimos as quantidades de figuras e linhas que apresenta um ar de espaço cheio.

Diríamos ainda que segundo Dondis (1991) o grupo trabalhou em cima de uma “anatomia simbólica” onde foi pensando neste o uso por símbolos codificados que o homem criou arbitrariamente e ao qual atribuiu significados, como é o caso dos elementos químicos, o arco-íris e outros.

#### **4.2 Leituras possíveis da figura GB**

Novamente, ao dividir esta figura em dois planos, analisaremos de início o plano localizado no lado esquerdo da imagem. Percebemos que a figura quase que centralizada de um muro construído com tijolos, contendo próximo a ele o corpo de um homem, aparentam que fazem parte um do outro como se grafitado. É interessante que apesar de aparentarem ser grafitado, o mesmo dar um sentido de que é real e sopram numa espécie de “flauta” figuras textuais que saem do grafite e caem em outro espaço da figura, quase atingindo ao personagem que está a fazer experiências químicas, mas que se protege da chuva de letras.

Ainda neste plano percebemos a figura de um rosto, uma figura sem corpo, que pode ter referência com alguma figura filosófica.

Chegando, pois a análise do plano direito, observamos a presença das figuras da árvore posicionada como se estivesse na beira de um rio, sob um lugar gramado. Desta está caindo flores, como na primavera, tendo acima a figura de um “arco-íris”, contendo apenas as cores primárias o vermelho e amarelo e suas repetições diferenciando-se do arco-íris originalmente.

Teremos ainda neste plano a figura de um ser sem corpo, apenas face, acompanhado de um violão, que entra em sintonia com a figura um pouco abaixo de um ser que está com fone de ouvido, demonstrando uma apreciação musical, que ao mesmo tempo em que aprecia a música que é transmitida pelo fone, aprecia a obra da imagem como um todo; apreciando a natureza as suas costas, a música a sua direita, a química e a sua frente. Na verdade contempla todos os conhecimentos ofertados no Campus São Bernardo.

Demonstrando um ser que aprecia o que sua realidade lhe dá pra ser apreciado, igual como os indivíduos universitários do Campus, que de fato faz isso quando interage com o ambiente interdisciplinar que o mesmo oferece.

**Figura 03-desenho do G C**



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Inicialmente ao olharmos esta imagem, percebemos que a mesma apresenta uma centralização assimétrica da imagem desta árvore, claramente pensada de maneira à representação por meio do caule de um lápis. Notamos ainda que há uma junção de linhas retas e curvas, sendo que as retas estão presentes para o contorno da figura e as curvas dando este movimento dando a alusão de queda, caráter assimétrico. Ainda em relação à assimetria, baseados Dondis (1991), é notável a grande concentração de elementos visuais mais para o lado direito da imagem, onde há um peso de imagens, e o que parece uma repetição de figuras geométricas.

Existe na parte inferior desta imagem, destacado principalmente com a cor branca, o trabalho com linhas retas e as vezes curvas, onde é entendido que as figuras visuais na parte superior estivessem sob uma área plana, o que não muda o vazio que se entende do lado esquerdo da imagem, com estes espaços em branco, ocupado com poucas figuras.

Contundo, se formos observar, existe um equilíbrio entre a árvore com suas folhas caídas para esquerda e o grande acúmulo de cores e figuras na parte superior do lado direito, sendo este o objetivo dos autores ou não, é como se isso tivesse sido pensado justamente para que a imagem não ficasse desequilibrada por completo.



Ressaltamos que visualizamos nesta imagem o uso de cores mais sutis, frias, mas que ainda assim faz parecer uma imagem alegre e divertida.

### **4.3 Leituras possíveis da figura GC**

De início ao olharmos esta figura, fomos chamados atenção para a figura simbólica de uma árvore, esta que tem de diferente as demais árvores, seu tronco que se dá pela imagem figurada de um lápis e sua folhagem que apresenta a frutificação de figuras simbólicas da habilitação de música do curso de Linguagens e Códigos ofertado no Campus universitário.

Em relação ao tronco da árvore notamos que este é figurado, cheios de cores e riscos, levando nossos olhos à ponta, em formato de um lápis.

Notamos que esta ponta está colocada em posição da ação de escritura de uma “partitura” em relação à pulsação dos sentimentos da obra. O que alude a obra é contínua, não acabando no que os olhos conseguem captar de visual, certo de que ainda existe o plano do percebível.

Observamos nas imagens “frutíferas”, os símbolos musicais na árvore, que desconsideram as leis da física no que se refere principalmente à gravidade, uma vez que elas estão “caindo para cima”. Estes símbolos musicais distribuem-se por toda a imagem e direcionam os olhares para a figura simbólica semelhante uma imagem presente no desenho do grupo A, uma cabeça com boca aberta, na qual saem elementos musicais, como se estivesse cantando, ou externando seus conhecimentos musicais.

Notamos as figuras aparente a “tragédia e comédia”, havendo uma repetição desta ao fundo, que depois se transfiguram a simples figuras geométricas, como se existisse uma experiência química que se transforma, diante dos nossos olhos, as face “tragédia e comédia” em figuras geométrica.

**Figura 04-desenho do GD**



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Esta imagem é de caráter centralizado e simétrico. Conforme Dondis, (1991), isso porque a centralização notada pela figura de um livro bem no meio da imagem, depois pelo equilíbrio que existe em todo o corpo desta imagem.

Todos os espaços foram bem preenchidos, foi feita a escolha de linhas em maior parte retas o que aparentou a esta imagem a ideia de pouco movimento, sendo que basicamente a linha foi utilizada a fim de contorno das figuras ainda que a escolha pelas cores que na maior parte se deu pelas cores primárias e repetições das mesmas.

#### **4.4 Leituras possíveis da figura GD**

Entendemos esta figura como enigmática, e justa para com todos os cursos ofertados no Campus Universitário, uma vez que enxergamos nela uma descrição de vários lados importantes para os indivíduos universitários do Campus já citado anteriormente.

Percebemos pelas três figuras de bustos, colocadas quase de maneira triangular ao centro, numa junção de faces aparentes de raça e cor, que a mesma busca prezar pela consideração de uma sociedade igual para todos, onde baseados nas palavras que existem na figura, como: dedicação, caminhada, educação, igualdade, conhecimento, vida e futuro.

Percebemos que a imagem de fato busca relevar esta ideia de que um futuro; sonho de chegar algum lugar é possível, a partir do instante em que se luta e que se busca.

Pois sim, caminhando com dedicação pode-se chegar a um futuro sonhado, que na figura está representado como futuro a universidade, a educação. Como na figura que está centralizada, que trata de uma figura de um livro aberto com as siglas UFMA referente à Universidade Federal do Maranhão

Abaixo desta figura temos a figura de um globo, em formato arredondado, comparando-se a do mundo. De vez que este, está dividido em cinco áreas, quatro direcionadas aos quatros cursos ofertado no Campus, como os de Licenciaturas e o de Turismo.

### Figura 05-desenho do GE



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Podemos considerar esta imagem compreendendo ela de maneira assimétrica e descentralizada. Pois apesar de existir a divisão de uma figura de cada lado da imagem, existe um peso maior do lado esquerdo, uma vez que a figura deste lado é maior.

Analisando esta figura as linhas usadas para realização desta, são linhas curvas e retas, que se juntam no objetivo principal de incorporar as figuras e no caso da figura de um homem, dando as curvas do seu corpo. Assim como a cor branca é considerado o vazio das cores, assim acaba dando a entender o fundo deste desenho, totalmente em branco, talvez induzindo a um silêncio ou uma tristeza.

Ao analisarmos o trabalho do grupo, podemos ver que a escolha destes por trabalhar com a anatomia simbólica, conforme Dondis (1991), que trabalha com o uso de figuras relacionadas à realidade do homem e não criadas pelo imaginário do mesmo são colocadas em seus desenhos, figuras representativas de suas realidades universitárias, especificamente da realidade do curso ao qual pertencem e também dos demais cursos ofertados no Campus São Bernardo- MA.

#### **4.5 Leituras possíveis da figura GE**

Esta figura, nos chama atenção para um silêncio ou uma pausa, nos instigando a uma perspectiva de aguardar para que algo venha acontecer.

É uma figura reflexiva, devido à imagem de um homem, que está apoiado como se numa parede, desejando por deslizar, talvez, seus dedos sobre as cordas de seu instrumento musical, aguardando o momento de então, após o tempo livre do intervalo representado pela figura de um alarme, o qual inferimos representar o tempo do momento que este Violonista espera para que a sua inspiração se manifeste. É uma imagem quieta, sem muito movimento, é uma imagem pra descoberta, inventada, dado um sentido. É uma imagem pra carregar leituras diversas, análises simples e complexas. É um silêncio que grita e que clama por entendimento e ainda assim é uma imagem que só quer mesmo retratar no silêncio, seu desejo de um momento livre.

## 5 ANÁLISES

Neste tópico teceremos a leitura do “mural de ideias” a pintura presente no Hall da Universidade Federal do Maranhão, Campus São Bernardo – MA. Deste modo, apresentaremos possíveis leituras sobre dois olhares, um técnico e outro livre, igualmente como foram analisados os desenhos dos grupos que participaram na produção da pintura. No último olhar apresentado, colocaremos nossa interpretação da obra, de forma a mostrar o que esta traz de significações ao nosso olhar.

### 5.1 o “mural de ideias”

**Figura 06- “mural de ideias”**



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

Esta obra representada na imagem acima é o resultado da junção das ideias ilustradas nos desenhos dos grupos que participaram do projeto da pintura do Hall, os quais analisados no tópico três. Como já foi mencionada, esta obra foi realizada pela turma 2012 do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos juntamente com a organização da professora Ma Janine Perini e com o auxílio do artista local Ludinilson Brandão. Esta obra que teve como objetivo alegrar a entrada do Campus Universitário de São Bernardo- MA, assim como buscar representar os cursos ofertados neste polo.

Os desenhos que antes era apenas “esboços” de ideias, todavia cheio de intenções e significações, e a parede que antes era apenas uma parede em branco, fundiram-se e transformaram-se em um mar de informações, um arco- íris de significados. Aqueles desenhos dos grupos, depois de juntos no campo composicional da pintura da parede, permitindo diferentes leituras, dependentes dos pontos de vistas dos expectadores que os observam. A obra passa a sensação de realismo dada por via do uso das cores que foram colocadas nos desenhos, dando ênfases adequadas a cada parte do mesmo, bem como a árvore e seus símbolos. O homem com o violão e suas notas; ao homem que reflete e o que faz uma experiência química.

Em suma, este “mural”, está firmado em cima de preocupações quanto ao uso de “elementos técnicos”, como aqueles que já identificamos nos “rabiscos”, elementos como as linhas curvas e retas, pontos, cores e outros.

Antes de tudo, deixamos claro que percebemos que para o refinamento deste mural, foram perdidos elementos visuais ricos em expressão de sentimentos e sentidos. Talvez pela razão dos primeiros desenhos, realizados nos papeis, terem sido feitos pelos discentes da turma 2012, que não deviam estar tão preocupados com questões técnicas e se estivessem não as deixaram atrapalhar os objetivos principais de representação de ideias. Coisa que no repasse destes desenhos para a parede, pareceu mais técnico.

Buscamos ver neste instante são as figuras simbólicas, buscando perceber quais são os significados que as mesmas carregam e o que interfere na relação de representatividade da obra sobre os cursos.

Sabendo quanto conhecedores da arte, que está em sua completa capacidade não se limita apenas ao embelezamento dos nossos olhos, como objetiva a proposta inicial de seu projeto de pintura. Mas também tem capacidade de falar, comunicar conosco. Assim como afirma Manguel (2001, p.21), quando coloca que “[...] as imagens, assim como as histórias nos informam”. E reconhecemos que esta obra tornou-se um meio informativo.

É com base nesta afirmação que apoiamos a ideia de que a obra aqui citada nos passa mais do que uma sensação de embelezamento. Nesta também é notória a presença de informações importantes sobre quem são os indivíduos que estudam no campus, bem como é possível identificarmos quais são as possíveis disciplinas e relacionarmos aos possíveis cursos dos quais estas fazem parte como disciplinas curriculares.

Isso é possível por se tratar de uma obra constituída por diversas características individuais que se formam a fim de apresentar diversas informações. As características aqui entendidas como razões de a obra ser um meio informativo são as figuras individuais que veem a representar estudos e disciplinas. Como das que são simbólicas, das que citamos antes, por conter referência ao conhecimento que o ser tem.

Podemos assim voltar nossos olhos as seguintes figuras, estátua da liberdade que tem relação com a disciplina de inglês; “tragédia e comédia” que tem relação com a arte; a figura de um globo que teria haver com a geografia e Turismo; sinais de interrogação na forma espanhola que corresponde ao espanhol; algumas figuras matemáticas que tem relação com a matemática.

Assim compreendemos que nesta obra de fato existem traços simbólicos que correspondem às características dos cursos ofertados no Campus. Contudo, quanto a isso vale a ressalva de que de fato diferente dos demais cursos ofertados no campus, o de Turismo seria o único tornaria mais difícil de conseguirmos perceber figuras de sua representatividade.

Entretanto, com os olhos de um ser poético, percebemos que esta representação ocorre no instante em que na obra, as imagens conversam entre si e transpassam umas pelas outras, nesta viagem de tempo, momento, humor. Pois sim, acreditamos que o curso de Turismo está muito bem representado por esta viagem de uma figura pra outra, por este olhar do observador que está em constantes viagens por uma obra cheia de sentidos e emoções.

E são estas umas das muitas figuras individuais que podem ser notadas na realização desta obra. São figuras representativas que de fato contém um todo significado particulares das áreas educacionais que os cursos do campus apresentam.

Poderíamos salientar a dizer que em cada uma destas figuras pode ser encontrados traços que dão referências importantes carregam significados que podem ser relacionadas aos cursos do Campus.

Por isso esta análise, buscou perceber a importante relação que esta obra mantém com a realidade acadêmica do Campus São Bernardo, implicando em sua representação e apresentação. Ressaltando ainda a eficácia da arte na vida das pessoas.

Por isso, acreditamos que existe algo na arte da qual quem a admira não cansará de notar. Sendo este o motivo principal, pelo qual este trabalho tem se desenvolvido, que é sua capacidade de “revelação” do indivíduo. Assim como a dança indígena retrata a cultura dos índios e a “quadrilha” a tradição de um povo nordestino. Assim, a arte como manifestação do homem é carregada de informações subjetivas, coletivas, sociais históricas, intelectuais e culturais do mesmo.

A seguir teceremos as análises das respostas obtidas por meio de um questionamento aplicado com os sujeitos pesquisados: a professora que organizou o projeto da pintura; os discentes da turma 2012; e alguns discentes dos demais cursos.

## **5.2 Análises dos questionários aplicados com os sujeitos pesquisados**

Aplicamos um questionário pela necessidade em sabermos qual o impacto que a obra estudada teve para os discentes do Campus Universitário, uma vez que acreditamos que a obra em questão busca representar um pouco sobre os cursos ofertados no mesmo. Dessa forma, o questionário foi pensado inicialmente para ser direcionado para cinco grupos; primeiramente para a professora de arte Janine Perini a qual a obra foi solicitada, aos discentes da turma que fizeram parte do projeto do mural, aos discentes dos demais cursos.

Para a entrevistada I, discente da turma 2012 do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos, esta que participou da criação da obra o trabalho ao qual a professora Ma Janine Perini foi solicitada a realizar tem bastante importância para o Campus Universitário de São Bernardo, como se observa em sua fala durante a entrevista:

A arte foi uma proposta da disciplina de Artes Visuais II, ministrada pela professora Janine Perini. A proposta da professora foi pensar numa arte que representasse todos os cursos da UFMA-Campus São Bernardo. Fizemos vários desenhos e só os que mais seguiam o objetivo da proposta foram grafitados na parede do Hall após feito um projeto que foi aprovado pelo antigo diretor do Campus, que nos apoiou ajudando com os materiais e com o artista. A pintura foi feita pelos alunos do curso de LLC turma 2012 e aprimorada pelo artista local Ludinilson Brandão.

Notemos que para o entrevistado I que o processo de idealização e produção da obra este foi sequenciado, pensando um resultado eficiente, tanto é que a discente no momento do questionamento sobre o que sentiu em participar da obra diz, sentir-se “lisonjeada, pois foi uma forma de por em prática a teoria aprendida durante a disciplina



oficina de artes visuais II, além de deixar nossa marca na universidade.” O que deixa transparecer que a obra além de trabalhar para o alcance do que foi solicitado, no caso de deixar mais alegre o Hall e representar o Campus, atingiu maiores resultados, como o de contribuir para o processo educacional artístico dos participantes por meio da relação da teoria e da prática.

Perguntamos para alguns discentes dos cursos do Campus, se os mesmos se sentem representados por esta arte. E obtenho as seguintes respostas que descreveremos abaixo.

Para o entrevistado II, graduando do curso de Linguagens e Códigos turma 2011, não o representa, segundo sua justificativa é por que “[...] muito dos símbolos remete não ao estágio atual em que me encontro, que está na universidade, pelo contrário, representa a minha infância, visto a semelhança da obra com desenhos infantis, comuns na fase do jardim de infância.” Tal posição, acreditamos ocorrer como o mesmo colocou, pela semelhança da obra com desenhos presente as escolas que oferecem o ensino infantil, além da presença de cores, que muitas vezes se deslocam pela parede, dando um movimento alegre. Porém nas palavras do entrevistado III (também do curso de Linguagens, mas da turma 2013):

Bom a pintura traz artificios de todos os cursos, como cálculos, a figura do átomo que se aproximam do curso de naturais, representações gráficas de notas musicais que lembra a habilitação de música, o sinal de libras que é uma disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura, a figura do globo que remete a localização, geografia e a estátua da liberdade que remete ao curso de ciências humanas, a figura das mascaras que podemos relacionar a arte. A pintura a meu ver parece representar todos os cursos, porém não observo algo que tem ligação com a minha habilitação em língua portuguesa.

Percebemos que existe uma indignação para este entrevistado, por ser aos seus olhos faltosos, signos representantes de sua habilitação do curso, que é a Língua Portuguesa. Mas se pararmos um pouco e fizemos a leitura da obra, poderemos observar que esta ação que a obra impõe ao espectador para entendê-la, ela tem referencia da área disciplinar do entrevistado, uma vez que se trata a obra de um texto, e que exige leitura, aquilo que é necessário para a compreendermos.

O entrevistado IV, discente do curso de Turismo inaugurado neste ano (2016) comenta que:

Olhando esta obra de arte, não é possível enxergar traços evidentes de simbolização do curso de Turismo, é perceptível que existem maiores representações simbólicas dos outros cursos que são ofertados no Campus. Porém, poderíamos considerar a imagem representativa da estatua da liberdade que tem uma relação com atividades turísticas, uma vez que viajantes da cidade que a tem, costumam visita-la, apesar de não ter certeza de que o artista que pensou esta obra usou esta imagem para representar meu curso. Sem mais, acredito que a obra pudesse ter contemplado de maneira igual todos os curso.

Na fala deste entrevistado, é possível perceber certa revolta, segundo ele, pela falta de representação de seu curso. Entendemos as justificativas deste, mas se analisarmos a imagem da obra numa perspectiva para além dos elementos expostos nela, poderíamos relacionar o curso deste entrevistado com a viagem proporcionada pelas figuras contidas na obra, visto que elas convidam o espectador a embarcar numa excursão de conhecimento pelos símbolos que representam as atividades intelectuais da humanidade, assim como cada uma das disciplinas que fazem parte da grade curricular de cada curso.

O entrevistado V, discente do curso de Ciência Naturais (turma 2012), coloca que: “De certa forma sim. A pintura tem representações dos três cursos do Campus e eu, como universitário do Campus, sinto-me como parte da história de Naturais”.

Percebemos que na fala deste entrevistado não é mencionado o curso de Turismo, provavelmente pelos mesmos motivos percebidos pelo entrevistado IV a falta de figuras concretas presentes no mural que carregam referências deste curso (Turismo) tal ausência pode ser justificada pelo fato que a realização da obra do “mural de ideias” ter ocorrido antes do curso de Turismo ser inaugurado.

O entrevistado VI, discente do curso de Licenciatura em Ciências Humanas turma 2012 respondeu que:

Não me sinto. Por ser da área das Ciências Humanas, vejo que as ilustrações referentes a mesma não expressam, de certo modo, a realidade coerente do curso. Até mesmo esboçando uma rápida análise em relação a expressão das demais áreas na pintura, podemos ver que a área da Ciências Humanas teve pouca representatividade artística. Não sei se por conta do pouco conhecimento da área por parte do autor da pintura ou dos idealizadores, mas é nítido que fomos menos privilegiados na tal apresentação. A título de nato, são inúmeros os exemplos da expressão da essência da área.

Segundo este entrevistado seu curso não foi tão privilegiado com as imagens presentes na pintura, e infere que possivelmente pelo fato que do artista que fez a obra ter pouco conhecimento acerca de sua área. Talvez porque os discentes que participaram da pintura, mesmo que inconscientemente deram ênfase nas figuras que os representavam.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra que veio a ser objeto de pesquisa deste trabalho, principalmente por notarmos nela a oportunidade de conhecermos o espaço e seus indivíduos, verificar a aceitabilidade dos indivíduos e esta contem traços e figuras informativas. E considerando que a mesma tornou-se um transporte informativo para os visitantes do Campus que podem conhecer mais sobre aquele universo por meio de uma breve análise da obra, que pode ocorrer depois de alguns minutos olhando para esta ou mais que isso, depende de quanto tempo a obra conseguirá prender o interesses destes espectadores.

Temos a construção e finalização deste trabalho como gratificante, uma vez que questões sobre a arte sempre estiveram ligadas ao nosso interesse de pesquisa. Estando ainda em nossos pensamentos de trabalhos futuros.

Consideramos alcançados os objetivos que buscávamos no início desta pesquisa, de forma que conseguimos compreender as razões da construção da obra estudada e entendemos a relação que a mesma mantém com a realidade dos indivíduos universitários do Campus. Dando suporte por meio dos questionários aplicados com estes indivíduos para que os mesmos tivessem a partir de então um olhar mais aberto pra arte.

Compreendemos que através desta os discentes dos cursos, poderiam perceber as relações que uns cursos teriam com o outro, nesta maneira de trabalhar junto. Assim possibilitando diminuir os julgamentos sobre atividades artísticas realizadas no Campus.

Identificação do que é o Campus São Bernardo, pode contribuir também para o ensino fora deste. Pois se pensarmos a necessidade das escolas do município locais de pesquisa, pontos de referência artística, como lugares onde os alunos tenham contato com a arte. A obra desta parede pode ser usada como estratégia para que professores da rede municipal utilizem de forma a fazer uma visita com seus alunos, explanando a obra na busca por significações para suas disciplinas, como uma excursão, uma possível visita a um museu que no caso não há na cidade, poderia ser representada por esta obra.

Concluimos com isso que a obra em sua plenitude deve ser considerada quanto sua importância e eficácia para o ensino. Considerando, pois que esta metodologia uma vez que aplicada vem a permitir um alcance desejado de objetivos educacionais.

Quanto sua presença no Campus, acreditamos que esta, uma vez que considerada como veículo informativo, vem a calhar quanto a caracterização dos indivíduos sociais conviventes da universidade.

E assim, alcançamos ao final deste estudo o objetivo de desconsiderar as questões preconceituosas levantadas no tópico introdutório deste trabalho, uma vez que este mostrou o valor que a arte ocupa na realidade do Campus, tanto a representação dos Cursos, como a importância educacional dos indivíduos destes.

## REFERÊNCIA

BRASIL, secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1996.

CHAGAS, Cristiane Santana Arte e Educação: **Contribuição da arte para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental.**/ Cristiane Santana Chagas. — Londrina, 2009.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martiz Fontes, 1991.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte.** São Paulo: Cortez, – 2. Ed. 1999.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. A arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, Aurora, Arte Escola e Inclusão: Atividades Artísticas para trabalhar com diferentes grupos: Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA Denise Tolfo Métodos de Pesquisa. Editora UFRGS, Rio Grande do Sul. 2009

NERI, Nanete de Souza, o lugar da arte-educação no ensino fundamental-salvador, 2010.

MANGUEL, Alberto: Lendo Imagens: uma história de amor e ódio. Editora Companhia Das Letras. São Paulo; 2001.

MEIRA, Beá. A Arte o desenho e a forma. Editora ABDR. São Paulo, 2012.

MUGSCHL, Sônia Maria Corrêa Cabrera Pereira; IBARRA Isabel; FRANÇA, Katia Cilene Ferreira. PPP Projeto Político-pedagógico Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Línguas e Códigos/ MÚSICA São Luís- MA 2013.

PERINI, Janine Alessandra. Criação Artística na UFMA. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.5965/198431781122015066>> Acesso em 20 de Fev. 2016.

VAZ, Raimundo Nonato: as Origens aos dias Atuais, São Bernardo-Documentário. São Bernardo, 2008.